

Assim Ama o Colibri

RUBEM BRAGA

ORA, hoje eu vos falarei de amôres. Não do amor terrestre, nem do amor divino, mas de um aéreo amor que, para vos assustar, direi ser o amor dos troquilídeos. Não, não vos assusteis: troquilídeos são êsses lindos passarinhos que o vulgo chama de colibris ou beija-flôres.

O naturalista Augusto Ruschi tem em seu viveiro e no jardim de sua casa, uma bela casa construída pelo avô tirolês, em Santa Teresa, Espírito Santo, muitos beija-flôres de várias espécies. E como é um homem curioso e indiscreto andou uns tempos a espreitar o namôro dos beija-flôres e depois me contou algo a respeito.

Sabe-se que entre os passarinhos o macho é sempre muito mais bonito que a fêmea — até em aves de quintal, como o galo e o peru, isso é fácil de ver, sem falar no pavão, êsse «show» imperial de côres feitas para seduzir a feiosa da pavoia. Quando sente palpar seu coração de amor, o colibri cuida de cativar a fêmea, e então dá início à Parada Nupcial, que Ruschi divide em cinco fases.

Na fase da APROXIMAÇÃO, o macho começa a freqüentar a área territorial da fêmea. Sua plumagem está então se completando. Ele fica a certa distância observando a amada, fazendo acrobacias aéreas e cantando. A distância varia com cada espécie: há um tímido beija-flor cor-de-amefista que sempre guarda uns cem metros de distância: um outro fica a uns trinta metros, e outro há que se aproxima até seis metros. Quando a fêmea não simpatiza com o macho, a coisa não dura: ela o caça a bicadas e o expulsa de seu território. Se no começo do namôro outro macho aparece, o primeiro é que o expulsa.

Segunda fase: PERSEGUIÇÃO À FÊMEA. A esta altura, a plumagem do macho está em seu pleno esplendor, e êle começa a perseguição. Sempre que a fêmea voa de seu pouso habitual, êle vai atrás com ares agressivos e um chilreio especial, agudo: ela foge com um chilreio balxinho, tímido: esquiva-se, esconde-se, para volver depois.

Terceira fase: APRESENTAÇÃO. Já agora a fêmea passa a freqüentar um ramo mais aberto, e o macho voa perante a amada. Uns sobem e descem no ar, em vôo de libração, outros descrevem círculos no ar, aproximando-se em vôo rasante e emitindo um som especial, um rrép muito forte.

Quarta fase: EXIBIÇÃO DE PLUMAGEM. O macho procura impressionar a fêmea, exibindo sua plumagem. Faz circunvoluções, e sempre que passa perto da namorada, erica e move as plumas iridescentes, ergue o topete ou os pompons, abre em leques as caudas coloridas, cantando um canto forte e variado, subindo até cinqüenta metros e baixando de súbito para se imobilizar, todo resplendente de luz, num paroxismo de beleza, diante da fêmea... Cada espécie executa um balé diferente, mas todos exibem suas belezas com o máximo de esplendor. Esse exibicionismo é tão intenso, que os machos de certas espécies, que só têm penas iridescentes nas costas, não hesitam: dançam de costas para a amada, e depois se voltam com as penas do peito projetadas para a frente. E há mesmo alguns beija-flôres que têm uma certa zona sem pêlos nem plumas na cabeça, uma aptéria ou carequinha, que às vêzes um topete esconde. Pois nesse momento de excitação, essa pequena calva se faz de azul-cobalto: e o macho, depois de muitas acrobacias e paradas, e exibição de penas, postea-se perante a amada e curva a carequinha, para que ela possa ver sua careca azul...

Se isso não é verdade, a mentira será do professor Ruschi. Eu, por mim, acho que deve ser, tantas e tão raras e estrambóticas e loucas ações tenho visto nos homens, quando querem conquistar certas mulheres. Beija-flor não é melhor do que nós: e nessa luta vale tudo, desde o carro fora de série até o diamante, o poema e a careca azul. Bem, em la esquecendo de me referir à quinta fase: direi apenas que nos beija-flôres, ela não dura mais de dois segundos...

"A T. das E"

"Traças"

39

M 716

1722

274

DN - 21.5.67